



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

 Universidade
de Fortaleza

 **NUPE**
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

Vol. 4, N. 8, fevereiro/2024

BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 8, fevereiro/2024

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Felipe Albuquerque Sobral e Silva

Coordenador do Curso de Economia UNIFOR /

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador do Núcleo de Pesquisas Econômicas -
NUPE

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 40ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Thiago Pinheiro Damasceno, graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza, intitulado “**Uma Análise da Economia do Município de Fortaleza à Luz do Valor Adicionado Fiscal – VAF**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil.

Boa Leitura!



OPINIÃO:

UMA ANÁLISE DA ECONOMIA DO MUNICÍPIO DE FORTALEZA À LUZ DO VALOR ADICIONADO FISCAL - VAF

Thiago Pinheiro Damasceno *

Sabe-se que as capitais vêm desenvolvendo papéis cada vez mais influentes e impactantes para a economia nacional e estadual, seja em termos turísticos, na comercialização de venda de bens e serviços e afins. Deste modo, o Estado também é beneficiado, conseqüentemente, trazendo o aumento da arrecadação de um dos principais impostos fazendários estaduais, o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS). Logo, os municípios também obtêm um retorno desse imposto, o qual é direito constitucional do município receber 25% (vinte e cinco por cento) do valor total arrecadado com a receita do ICMS (Brasil, 1998), sendo um dos critérios de repasse o Valor Adicionado Fiscal (VAF). Essa diferença representa o valor adicionado pela atividade econômica no município. Em outras palavras, o VAF do ICMS mede o valor criado no processo de produção e comercialização de bens e serviços, sendo dos principais critérios utilizados para determinar o repasse dos recursos do ICMS aos municípios. Ele é calculado com base nas operações de circulação de mercadorias e nas prestações de serviços realizadas pelos contribuintes do ICMS. Municípios com maior atividade econômica e, portanto, maior VAF, recebem uma parcela maior dos recursos.

O pensamento sobre o VAF relata que o propósito almejado pelos estímulos fiscais se concentra no valor acrescido, uma vez que é essencial que as organizações contribuam com valor para que ele possa ser distribuído entre os funcionários, o governo, investidores externos e os detentores do empreendimento. Aprofundando a investigação, identificaram-se as empresas que exercem um papel preponderante na composição do Valor Adicionado Fiscal (VAF), destacando, assim, atores cruciais em cada setor econômico. Por fim, sob uma perspectiva mais específica, examinou-se a dinâmica econômica de Fortaleza, agora focando na interseção do VAF e do CNAE, onde permitiu uma análise detalhada das atividades exercidas por empresas locais, revelando nuances importantes na geração de valor.

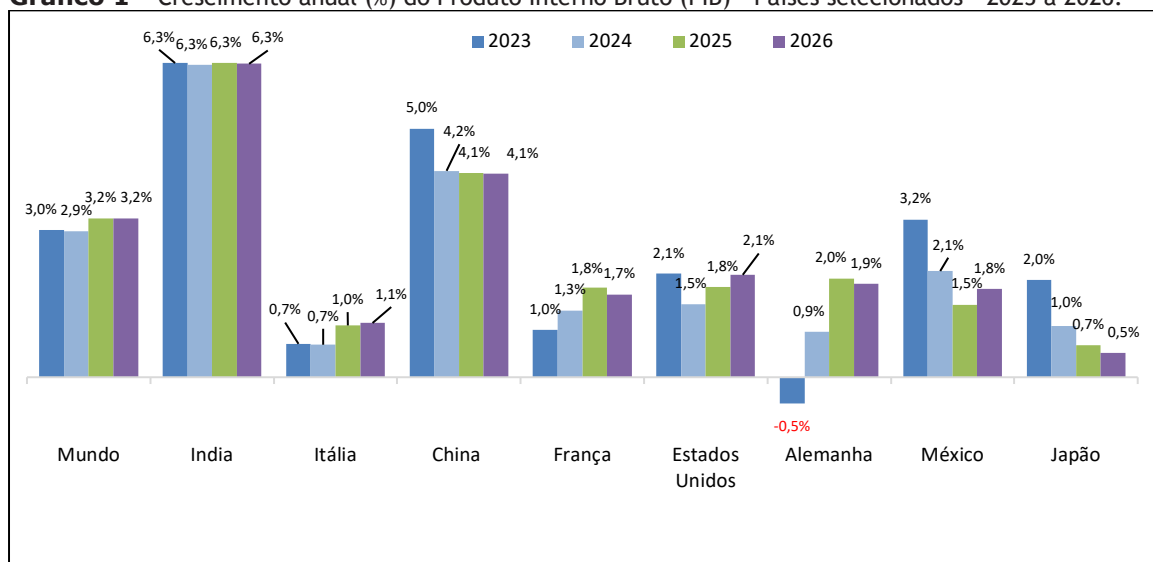
Logo, tomando como base empresas que apresentam SPED Fiscal e com geração de VAF superior a R\$ 1 milhão, com objetivo de identificar quais os setores que movimentam a economia de Fortaleza à luz do valor adicionado fiscal, conclui-se que se tratando de macro segmentos, a economia do município de Fortaleza é movimentada principalmente pelo Comércio, com a atividade de comércio varejista, na representação da empresa Pague Menos S. A, no qual se destacou sendo a empresa a gerar o maior valor adicionado fiscal para a capital cearense dentro do tal segmento supracitado. Contudo, referindo-se à categoria de empresas independentemente do macro segmento, a empresa do ramo industrial PETROLEO BRASILEIRO S. A PETROBRAS se destaca gerando o maior valor adicionado fiscal na cidade, superando quaisquer outras empresas. Nota-se que, o setor petrolífero detém grande participação na geração de valor adicionado fiscal, por se tratar também de um bem essencial em toda a cadeia produtiva, seja na comercialização de produtos e suas vendas, como também no momento da fabricação. Ao integrar esses insights, a conclusão destaca a riqueza e a diversidade da economia fortalezense. O comércio varejista, representado pela proeminência da Pague Menos S. A, se destaca, enquanto a Petrobrás surge como um pilar fundamental no panorama econômico. Essa análise compreensiva não apenas lança luz sobre os fatores que impulsionam o crescimento econômico, mas também proporciona uma compreensão holística da interconexão entre setores e empresas na contribuição para o desenvolvimento da capital cearense.

* Graduado em Economia pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

PANORAMA INTERNACIONAL

O cenário econômico global apresentou resultados mistos de crescimento econômico dos países. O gráfico 1, elaborado conforme as informações fornecidas pelo IMF (International Monetary Fund), revelam dados do ano de 2023, bem como as projeções futuras do Produto Interno Bruto (PIB) dos anos de 2024 até 2026. Neste sentido, a economia mundial apresentou crescimento moderado de 3% em 2023, enquanto para o período de 2024 a 2026, a expectativa é iniciar com crescimento de 2,9% em 2024, e em razão do relaxamento monetário, a atividade econômica global deve apresentar aceleração, chegando a 2026, com PIB registrando expansão de 3,2%.

Gráfico 1 - Crescimento anual (%) do Produto Interno Bruto (PIB) - Países selecionados - 2023 a 2026.



Fonte: FMI (2024).

Um dos países que se pode destacar é a Índia, cujo país demonstrou crescimento real do PIB em 6,3% em 2023, segundo aponta o FMI. Além da Índia, países com relevância econômica como a China e México, ficaram acima da média mundial, com crescimento de 5,0% e 3,2%, respectivamente, no mesmo período.

Os Estados Unidos, que figuram atualmente em primeiro lugar no PIB monetário, revelam expectativa de desaceleração na passagem dos anos de 2023 para 2024, com taxas do PIB real respectivas de 2,1% e 1,5%, motivado especialmente em decorrência da política monetária contracionista adotada pelo Federal Reserve (FED).

O baixo crescimento é evidente nos países da Zona do Euro, principalmente devido ao descontrole da inflação, o que por sua vez vem acarretando a maior taxa de juros registrado no bloco econômico. Principal destaque é para Alemanha que apresentou uma queda de 0,5% do PIB em 2023, ainda decorrente dos efeitos geoeconômicos do conflito da Rússia com a Ucrânia, estendendo-se para outros países do bloco como Itália e França, com crescimento modesto do PIB de 0,7% e 1,0%, respectivamente. Nesse cenário, no ano de 2023, o comportamento negativo do PIB da Alemanha foi afetado por fatores como a alta inflação, o aumento dos juros e o custo elevado das fontes de energia, que fizeram do desempenho da maior economia europeia ficar entre os mais fracos do mundo. Já em 2024, 2025 e 2026, projeta-se uma recuperação modesta da economia alemã com crescimento esperado de 0,9%, 2,0% e 1,9%, respectivamente. Isso sugere que as políticas de estímulo, por meio do esperado relaxamento da política monetária nos próximos anos, podem surtir efeito, estimulando a atividade econômica e o investimento. Nesse mesmo sentido, a França deve obter resultados semelhantes com taxas de crescimento crescentes, com projeções futuras em 2024(1,3%), 2025(1,8%) e 2026(1,7%).

No contexto do continente Asiático, a China, também considerada uma das maiores economias mundiais, tem projeções de crescimento nos anos de 2024, 2025, 2026, na ordem de 4,2%, 4,1% e

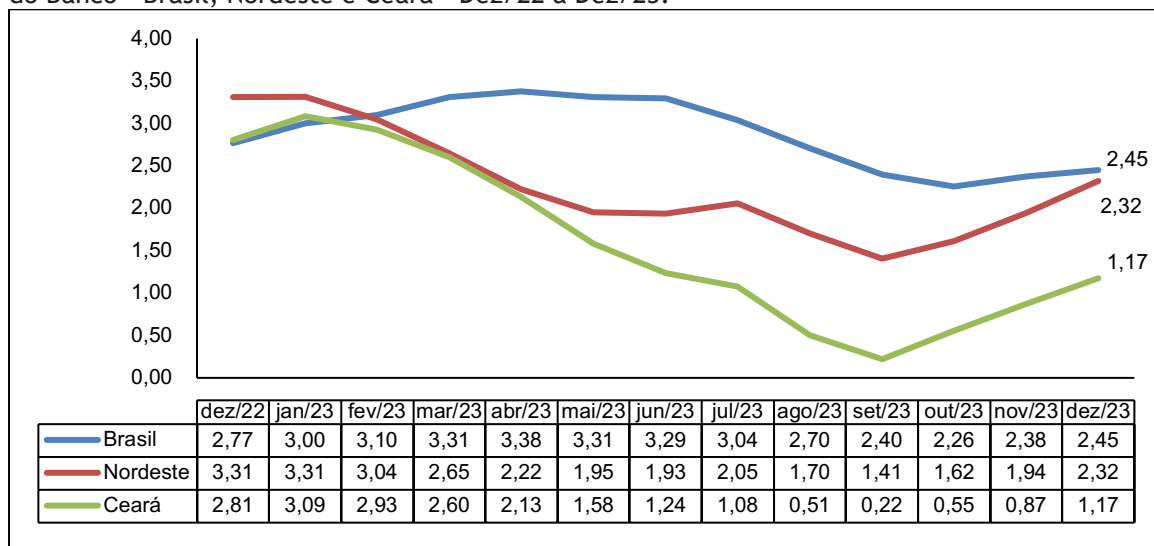
4,1%, respectivamente, o que representa crescimento abaixo de 2023, que foi de 5,0%. O Japão, experimentou um crescimento sólido em seu PIB de 2% em 2023, enquanto para os anos de 2024(1,0%), 2025(0,7%) e 2026(0,5%) as projeções indicam uma desaceleração no crescimento econômico. Essa desaceleração pode ser atribuída a uma variedade de fatores, como a diminuição das exportações, a demanda interna estagnada e políticas fiscais e monetárias mais restritivas.

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado pelo Gráfico 2, em dezembro de 2023, na métrica de análise do acumulado dos últimos doze meses, registrou-se crescimento no Brasil (+2,45%), no Nordeste (+2,32%) e no Ceará de (+1,17%). O resultado recente mostrou um crescimento no IBC cearense menor, quando comparado ao mês de dezembro de 2022 (+2,81%), na mesma base de comparação. Vale lembrar que 2022 foi um ano de pós pandemia, em que os setores de comércio e de grande parte das outras atividades dos serviços voltaram a estabilizar.

A partir dos números do indicador de atividade econômica do Banco Central, é possível notar que o Nordeste, além do Ceará, tem apresentado crescimento inferior ao observado em nível nacional. Apesar disso, a trajetória de crescimento, do Nordeste e do Ceará, no acumulado dos últimos doze meses, já é observada, sobretudo a partir do mês de setembro de 2023, quando registrou inflexão, mudou a trajetória de baixa, e agora registra aceleração por três meses consecutivos. Assim, a tendência do IBC nordestino e cearense é de crescimento, em grande medida, devido as quedas recentes da taxa de juros SELIC, do índice de inflação IPCA e da taxa de desemprego, como vem ocorrendo nos últimos meses.

Gráfico 2 - Crescimento acumulado dos últimos 12 meses (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco - Brasil, Nordeste e Ceará - Dez/22 a Dez/23.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

De acordo com a última projeção da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), evidenciada na tabela 1, espera-se que a produção agrícola do Brasil sofra uma redução na safra de 23/24 comparada à de 22/23, com uma diminuição estimada em 20 mil toneladas, o que representa um decréscimo de 6,3%. Em contraste, o estado do Ceará projeta um aumento significativo na sua produção de 51,4%, alcançando 704,5 mil toneladas, o que indica um panorama bastante favorável para o estado. Esse avanço no Ceará é atribuído principalmente ao substancial incremento na produtividade, uma vez que Conab prevê que a produtividade no Ceará possa chegar a 724,9 kg/ha, um acréscimo de 48,6% em comparação com a safra anterior, o que, somado ao aumento da área de cultivo, contribuirá para um cenário promissor na safra de 23/24. Por outro lado, observa-se que as mudanças na área de cultivo pelo restante do Brasil foram mínimas, e a principal causa para a redução

da produção, tanto no Nordeste, quanto no país, deve-se à queda na produtividade, visto que a área cultivada no Brasil tende a sofrer uma queda de 234,7 hectares (-0,3%). O Nordeste e o Ceará, conforme apontam os dados da Conab, em outro sentido do Brasil, continuam aumentando a área cultivada, em 96,2 hectares (+1,0%) e 17,5 hectares (+1,8%), respectivamente.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2022/23 e 2023/24 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %	Safra 22/23	Safra 23/24	VAR. %
Ceará	954,4	971,9	1,8	487,6	724,9	48,6	465,4	704,5	51,4
Nordeste	9.528,5	9.624,7	1,0	3.114,1	2.813,4	-9,7	29.673,0	27.078,2	-8,7
Brasil	78.546,6	78.311,9	-0,3	4.071,6	3.827,7	-6,0	319.811,6	299.750,9	-6,3

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Carço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em fevereiro de 2024.

O Setor da Indústria

A indústria, em razão de suas características, deve ser analisada sob o cenário conjuntural da política monetária restritiva, que restringe o crédito e a formação bruta de capital fixo, apesar da redução recente dos patamares das taxas de juros recente.

A tabela 2 apresenta informações extraídas da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), que visa quantificar a produção de bens, proporcionando uma análise do crescimento do setor industrial no contexto brasileiro. Nota-se que, consoante as informações extraídas do IBGE, a atividade da indústria brasileira apresentou estabilidade, haja vista variação de 0,2% em 2023, quando comparado com o ano anterior. O Nordeste e o Ceará, por sua vez, registraram em 2023 variações negativas (-3,5%) e (-4,9%), respectivamente. Destaca-se que o declínio se dá, especialmente, pela influência direta da redução da produção física na confecção de artigos do vestuário e acessórios, uma vez houve retração de 12,5% na região Nordeste, e queda de 20,0% no Ceará. Importante ressaltar que tais resultados confirmam a tendência de retração nesse segmento, haja vista que no ano de 2022 também houve uma retração acentuada em relação ao ano anterior. Outro segmento que também influenciou negativamente o resultado de 2023 regional e estadual foi a fabricação de produtos químicos, em que houve uma retração no Nordeste de 11,2%, bem como uma redução acentuada no Ceará na ordem de 29,5% na produção física industrial. Também se destaca a retração do segmento de fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos, retração esta verificada na ordem negativa a nível regional (-18,6%), enquanto no estado do Ceará, o recuo foi de 25,0% da produção industrial. Por último também se destaca a retração na fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos na ordem negativa na região nordeste e Ceará, houve uma diminuição da produção física industrial 14,1% e 9,1%, respectivamente.

Destaca-se que, segundo o IBGE, o Ceará apresentou o recuo mais acentuado entre os estados da federação no acumulado do ano de 2023 frente ao de 2022 (-4,9%). Contudo, apesar do cenário desafiador para a indústria cearense, faz-se necessário o destaque do desempenho positivo do setor de Produtos têxteis (+25,5%), apresentando a maior variação positiva no estado na produção industrial, juntamente com um aumento no setor de Bebidas, que registrou um aumento de (7,8%).

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado no ano até dezembro de 2023 ⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-1,0	-1,3	-4,9
Produtos alimentícios	3,7	4,5	0,9
Bebidas	0,9	1,3	7,8
Produtos do fumo	4,5	-	-
Produtos têxteis	0,9	-0,1	25,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-7,0	-12,5	-20,0
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,9	1,3	-0,3
Produtos de madeira	-6,9	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-1,9	-2,6	-
Impressão e reprodução de gravações	7,7	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	6,1	2,6	1,7
Outros produtos químicos	-5,9	-11,2	-29,5
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-0,8	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	1,2	3,4	-
Produtos de minerais não-metálicos	-6,1	-12,3	-8,1
Metalurgia	-2,9	-4,7	-9,7
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,3	-18,6	-25,0
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-11,0	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-10,1	-14,1	-9,1
Máquinas e equipamentos	-7,2	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-7,1	2,2	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	9,8	-	-
Móveis	-1,3	-	-
Produtos diversos	-8,0	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-2,0	-	-
Indústrias extrativas	7,0	-36,2	-
Indústria geral	0,2	-3,5	-4,9

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a dezembro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), divulgada em dezembro de 2023, em relação aos Serviços prestados as famílias, observa-se que o Brasil apresentou alta 4,7% no volume em 2023. Os estados de Ceará, Pernambuco e Bahia apresentaram resultados mistos, uma vez que apresentaram performance no volume de vendas de -5,9%, 2,0% e 7,8%, respectivamente. Essa categoria inclui serviços como alojamento, alimentação e outros serviços direcionados às famílias.

Nos Serviços de informação e comunicação, foi observada alta de 3,4% no Brasil, com destaque para Bahia, que anotou crescimento de 13,8%, seguido por Pernambuco, com 9,7%, enquanto o Ceará foi o que mais se aproximou do resultado nacional, com 5,0% de expansão dessa atividade de serviços.

Esses serviços englobam telecomunicações, tecnologia da informação, entre outros.

Os serviços profissionais, administrativos e complementares anotaram crescimento do volume em 3,7% no Brasil, com Ceará e Bahia superando os dados nacionais, com 5,9% e 9,0%, respectivamente, enquanto Pernambuco ficou abaixo, com variação negativa de 1,5%. Essa categoria abrange desde serviços técnico-profissionais até serviços administrativos e complementares, como aluguéis não imobiliários e serviços de apoio às atividades empresariais.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até dezembro de 2023⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	4,7	-5,9	2,0	7,8
Serviços de alojamento e alimentação	5,0	-	-	-
Alojamento	7,7	-	-	-
Alimentação	4,2	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	3,5	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	3,4	5,0	9,7	13,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	3,9	-	-	-
Telecomunicações	3,3	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	4,6	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-0,2	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	3,7	5,9	-1,5	9,0
Serviços técnico-profissionais	4,3	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	3,3	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	18,8	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-1,0	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	1,5	2,5	5,2	3,7
Transporte terrestre	6,0	-	-	-
Rodoviário de cargas	10,1	-	-	-
Rodoviário de passageiros	-2,2	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	2,2	-	-	-
Transporte aquaviário	5,7	-	-	-
Transporte aéreo	-1,1	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-7,3	-	-	-
Outros serviços	-1,8	7,4	-9,8	-0,3
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	2,7	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-5,3	-	-	-
Atividades imobiliárias	14,3	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	4,5	-	-	-
Total	2,3	3,6	2,9	6,7

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a dezembro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Já em relação a atividade de Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio, o Brasil apresentou alta de 1,5% no volume, com destaque para Pernambuco, com 5,2%, seguido pela Bahia (+3,7%) e Ceará (+2,5%). Esses serviços incluem transporte terrestre, aquaviário, aéreo, entre outros.

Por fim, a categoria de outros serviços apresentou retração de -1,8% no País, com destaque positivo para Ceará, com avanço de 7,4%, enquanto Pernambuco e Bahia apresentam valores negativos de -9,8% e -0,3%, respectivamente. Esses serviços englobam atividades como esgoto, gestão de resíduos, atividades auxiliares dos serviços financeiros, entre outros.

Em termos totais do setor de serviços, o Brasil registrou alta de 2,3%, com Ceará, Pernambuco e Bahia apresentando valores de 3,6%, 2,9% e 6,7%, respectivamente.

A Atividade do Comércio

O comércio varejista encerrou o ano de 2023 com saldo positivo em 1,7% do volume de vendas, conforme aponta os dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) do IBGE. O setor de “Eletrodomésticos” teve a melhor variação positiva no âmbito nacional, tendo um aumento de 5,1% no volume das vendas, porém, em contrapartida, é evidente a queda nas vendas no Brasil especialmente nas áreas de “Outros artigos de uso pessoal e doméstico” (-10,9%) e “Móveis” (-5,2%).

Em Pernambuco, a variação do volume de vendas em 2023 foi de 0,9%, ainda menor que a observada no Brasil, enquanto a Bahia e, especialmente o Ceará se destacaram, com crescimentos de 4,8% e 8,3%, respectivamente. Estes números refletem diferenças significativas no desempenho do comércio varejista. Os dados referentes ao comércio varejista ampliado indicam um crescimento de 2,4% no Brasil, mas se evidencia o grupo de veículos, motocicletas, partes e peças que registrou um notório aumento de 8,1% indicando uma retomada do seu setor em âmbito nacional. Números estes que, em parte, são reflexo da Medida Provisória 1.175, que se alocou 500 milhões para concessão de descontos na compra de veículos de passeio e mais de 1 bilhão para incentivar a substituição de ônibus, sendo posteriormente ampliado devido à alta demanda.

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado no ano até dezembro de 2023⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,7	8,3	0,9	4,8
Combustíveis e lubrificantes	3,9	2,2	11,4	12,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,7	13,6	3,3	5,0
Hipermercados e supermercados	4,1	16,1	4,9	5,1
Tecidos, vestuário e calçados	-4,6	-0,5	-9,3	-4,2
Móveis e eletrodomésticos	1,0	3,8	-1,8	1,5
Móveis	-5,2	1,0	-3,3	-2,0
Eletrodomésticos	5,1	10,1	-0,8	5,6
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	4,7	10,0	0,3	6,4
Livros, jornais, revistas e papelaria	-4,5	-10,2	-1,3	-14,5
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	2,0	-17,1	-31,0	13,0
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-10,9	0,8	-5,3	-10,6
Comércio varejista ampliado	2,4	7,0	2,1	2,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	8,1	8,7	3,7	-0,9
Material de construção	-1,9	1,9	0,4	9,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	1,0	3,5	5,6	-3,9

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2023 a dezembro/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Na análise dos três estados nordestinos, o Ceará obteve o maior destaque, apresentando uma variação de 8,3% no comércio varejista. Esse destaque é atribuído principalmente ao avanço nas atividades de Hipermercados e supermercados, que apresentaram um crescimento de 16,1%,

proporcionalmente, maior que Pernambuco 4,9% e Bahia 5,1% juntos.

Ao examinar os dados de Pernambuco, observa-se o crescimento do setor de combustíveis e lubrificantes em 11,4%, superando o registrado no Ceará de 2,2%, porém não alcançando o crescimento da Bahia de 12,2% para o mesmo período. Já as atividades com maior crescimento na Bahia foram as relacionadas ao grupo de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, sendo a única dos três estados do Nordeste a apresentar variação positiva, de 13%.

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A análise dos dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) oferece uma perspectiva da evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos. Assim, os dados do Caged, apresentados na tabela 5, informa a quantidade de trabalhadores admitidos e desligados no Brasil, Nordeste e Ceará, além de apresentar o saldo de emprego, que é calculado pela diferença entre admissões e desligamentos no período entre dezembro de 2022 e dezembro de 2023.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - dezembro/2022 a dezembro/2023 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Saldo.	Var.%(2)	Adm.	Deslig.	Saldo.	Var.%	Adm.	Deslig.	Saldo.	Var.%
dez-22	1.408,9	1.864,6	-455,7	-1,06	189,6	248,9	-59,4	-0,84	31,2	39,8	-8,6	-0,69
jan-23	1.919,2	1.829,1	90,2	0,21	253,0	249,9	3,1	0,04	46,5	48,6	-2,1	-0,17
fev-23	1.989,0	1.737,4	251,6	0,59	247,2	220,9	26,3	0,37	44,1	39,5	4,6	0,37
mar-23	2.203,4	2.009,9	193,5	0,45	277,6	263,5	14,1	0,20	48,2	43,6	4,6	0,37
abr-23	1.898,7	1.717,1	181,7	0,42	247,1	236,0	11,0	0,16	43,6	39,6	4,0	0,32
mai-23	2.023,3	1.867,4	155,9	0,36	264,3	249,8	14,5	0,21	46,7	43,5	3,2	0,26
jun-23	1.935,3	1.778,2	157,1	0,36	262,6	228,5	34,0	0,48	48,6	42,1	6,5	0,52
jul-23	1.901,1	1.757,8	143,3	0,33	263,8	232,0	31,8	0,45	48,1	42,1	6,0	0,47
ago-23	2.114,2	1.893,4	220,8	0,51	308,8	244,7	64,1	0,90	54,6	43,8	10,8	0,85
set-23	1.937,4	1.731,7	205,7	0,47	297,4	223,6	73,8	1,02	50,9	40,8	10,1	0,79
out-23	1.958,2	1.769,2	189,0	0,43	265,3	228,6	36,6	0,50	48,4	42,3	6,1	0,47
nov-23	1.875,4	1.750,3	125,0	0,28	258,6	228,4	30,3	0,41	45,4	41,4	4,0	0,31
dez-23	1.502,6	1.932,7	-430,2	-0,97	199,9	241,4	-41,5	-0,57	35,1	38,8	-3,7	-0,29
Acum. do Ano	23.257,8	21.774,2	1.483,6	3,50	3.145,5	#####	298,2	4,25	560,2	506,3	54,0	4,35
Acum. dos últimos 12 meses	23.257,8	21.774,2	1.483,6	3,50	3.145,5	#####	298,2	4,25	560,2	506,3	54,0	4,35

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME (2024). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2023. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

No contexto nacional, a recuperação do mercado de trabalho se manteve resiliente, evidenciando maior estabilidade, tanto na ótica de demissões quanto de admissões, com picos gerais em março, maio e agosto e o máximo de desligamentos em dezembro (1.932,7 mil). Em 2023, foram admitidos 23.257 mil funcionários contra 21.774 mil demitidos, atingindo evolução anual de 3,5%. É válido ressaltar que o mês de dezembro foi o único com saldo negativo de empregos, no entanto, esse valor negativo foi menor do que em dezembro em 2022.

O Nordeste manteve a tendência do cenário nacional e teve picos de admissões em março, agosto e setembro e de desligamentos em março, maio e agosto, com dezembro sendo o único mês da série com saldo negativo de empregos. No entanto, o acumulado anual foi superior do que a média brasileira em termos percentuais de crescimento do saldo de empregos, atingindo uma evolução de 4,25%.

No Ceará, houve saldo negativo de empregos em janeiro de 2023 (-0,17%) e dezembro de 2023 (-0,3%), no entanto, a evolução acumulada anual permaneceu superior à média nacional e do Nordeste, atingindo 4,3%, com admissão de 560 mil funcionários e 506 mil desligamentos, que por sua vez gerou

um saldo de 54 mil empregos. A série de admissões manteve seu crescimento até agosto de 2023, onde passou a diminuir gradativamente até atingir seu menor valor em dezembro.

Esses números refletem um crescimento significativo no saldo de empregos em todas as regiões analisadas, indicando uma recuperação do mercado de trabalho e um aumento no emprego formal. No entanto, ressalta-se a importância de considerar outros fatores, como a qualidade do emprego e as condições de trabalho, para uma análise mais completa do cenário econômico.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

O panorama do comércio exterior do Brasil, em 2023, revela um saldo positivo na balança comercial em US\$ 98,9 bilhões, que significa um recorde em valores monetários, e elevação de 60,8% em relação ao ano anterior. No entanto, nos doze meses de 2023, a corrente comercial registrou US\$ 580,489 bilhões, o que representou variação negativa de 4,3%, quando comparada com o mesmo período de 2022. A queda da corrente de comércio exterior (exportações + importações) decorreu das importações, que registraram uma variação negativa de 11,7%, totalizando US\$ 240.793 milhões, bem como da baixa performance de crescimento das exportações brasileiras, que avançaram apenas 1,7%. Esses dados foram obtidos junto à Secretária do Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Dezembro de 2023	28.786	9,3	19.463	-10,8	9.323	105,7	48.249	0,2
Acumulado do Ano	339.696	1,7	240.793	-11,7	98.903	60,8	580.489	-4,3
Acumulado 12 meses	339.696	1,7	240.793	-11,7	98.903	60,8	580.489	-4,3
Nordeste								
Dezembro de 2023	1.084	15,6	1.589	-9,9	-505	-38,9	2.673	-1,1
Acumulado do Ano	13.246	-3,3	18.130	-20,4	-4.884	-46,3	31.376	-14,0
Acumulado 12 meses	13.246	-3,3	18.130	-20,4	-4.884	-46,3	31.376	-14,0
Ceará								
Dezembro de 2023	142	12,8	260	-21,0	-119	-41,9	402	-11,7
Acumulado do Ano	2.034	-13,1	3.161	-35,6	-1.127	-56,1	5.195	-28,3
Acumulado 12 meses	2.034	-13,1	3.161	-35,6	-1.127	-56,1	5.195	-28,3

Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2023 a dezembro/2023 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

Ao Analisarmos o estado do Ceará, observamos uma performance de recuo das exportações em 2023, totalizando o valor de US\$ 2,0 bilhões e uma variação de -13,1% em relação ao mesmo período de 2022. As importações no Ceará seguiram a tendência nacional, apresentando variação negativa no acumulado dos últimos 12 meses de 35,6% e um valor de US\$ 3,161 bilhões. Em 2023, o estado do Ceará registrou a corrente de comércio exterior de US\$ 5,195 bilhões, o que representou uma variação negativa de 28,3% no comparativo com o ano de 2022. No que tange ao saldo da balança comercial, o acumulado do ano de 2023 registrou saldo negativo de US\$ 1,127 bilhão, apresentando variação negativa (-56,1%), ante o mesmo período do ano anterior.

Ao Analisarmos o estado do Ceará, observamos uma performance de recuo das exportações em 2023, totalizando o valor de US\$ 2,0 bilhões e uma variação de -13,1% em relação ao mesmo período

de 2022. As importações no Ceará seguiram a tendência nacional, apresentando variação negativa no acumulado dos últimos 12 meses de 35,6% e um valor de US\$ 3,161 bilhões. Em 2023, o estado do Ceará registrou a corrente de comércio exterior de US\$ 5,195 bilhões, o que representou uma variação negativa de 28,3% no comparativo com o ano de 2022. No que tange ao saldo da balança comercial, o acumulado do ano de 2023 registrou saldo negativo de US\$ 1,127 bilhão, apresentando variação negativa (-56,1%), ante o mesmo período do ano anterior.

Autores:

Amadeu Henrique Guimarães Moura
André Nunes E Souza
Andréa Oliveira de Costa Almeida
Bruno Torquato Pedrosa
Christopher Araújo Sá
Cândido Sayde Antunes Guerreiro
Davi Jorge Neres dos Santos
Gabriel Chaves Silva
Guilherme Fialho de Lavor
Isaías Duarte Fontenele
Iury de Lima Sales
Jhemerson Filipe Costa da Silva
Johann Irving Luporini São Paulo
Lara Silva Bezerra
Luma Albuquerque Siqueira
Luís Moreira da Silva Filho
Manoel Castelo Matos Neto
Mariana Ribeiro Costa
Matheus Santiago de Oliveira Tavares
Stephan Schmitt de Pina
Tasso Rossyne Silva Moreira
Vinicius Dantas Oliveira da Silva
Ágatha Monteiro de Moraes

